



FÓRUM ORGANIZAÇÕES
PARA A IGUALDADE



SALÁRIOS. MULHERES PORTUGUESAS EM CARGOS DE TOPO PODEM GANHAR MENOS 20% DO QUE OS HOMENS

NOTÍCIAS

A percentagem de mulheres que chegam a cargos de topo em grandes empresas nacionais não chega aos 15%, segundo dados esta semana divulgados pela *Informa D&B*. E as que lá chegam, mesmo se detentoras de qualificação superior ou até mestrados em gestão (MBA), podem ganhar até 20% menos do que um homem nas mesmas funções e com igual grau de qualificação. Na verdade, os estudos disponíveis demonstram que quanto maiores são as qualificações dos profissionais, maior a desigualdade salarial entre homens e mulheres no desempenho dos mesmos cargos. E este fosso salarial não é uma característica apenas do mercado de trabalho nacional. O “Financial Times” analisou os salários dos gestores (homens e mulheres) que frequentaram os MBA listados no seu ranking anual, três anos após a conclusão do curso, para concluir que, no Reino Unido, uma mulher que exerça um cargo de topo leva para casa apenas 80% do salário mensal auferido por um homem na mesma posição.

Um MBA é uma das ferramentas mais eficazes para alcançar posições de topo na carreira e, conseqüentemente, uma valorização salarial. Mas para as mulheres esse caminho pode não ser tão linear. Apesar do seu interesse crescente pela formação executiva, as mulheres continuam a estar sub-representadas nos MBA. A análise anual realizada pelo Financial Times ao seu “Global MBA Ranking”, a lista dos 100 melhores MBA mundiais elaborada anualmente pelo jornal — de onde consta na 80ª posição o português *The Lisbon MBA* (fruto de uma parceria entre a Nova SBE e a Católica-Lisbon), demonstra que as mulheres representavam apenas um terço do total de alunos destes cursos. E feitas as contas, três anos após a conclusão da sua formação, elas ganhavam menos do que os seus pares masculinos.

O fosso tem vindo a agravar-se. As contas do “Financial Times” demonstram que, em 2014, uma mulher com MBA a exercer um cargo de primeira linha (presidência ou direção-geral de uma empresa) levava para casa todos meses 87% de um salário masculino. Em 2018, já só recebe 81% do que receberia um gestor homem a desempenhar a mesma função. A análise do “Financial Times” reconhece que há benefícios salariais e de carreira decorrentes de apostar numa formação executiva, mas admite que “há claras evidências de que o MBA aumenta o fosso salarial entre homens e mulheres”.

VEJA AQUI O ARTIGO COMPLETO DO SEMANÁRIO EXPRESSO